



11 de maio de 2016  
Sala Baden Powell



Por que um prêmio de críticos?

Antes de mais nada, um prêmio é uma festa. E nós não deveríamos nos perguntar o porquê das festas.

Esse texto poderia terminar aqui. Mas precisamos ainda falar sobre o prêmio, sobre a crítica e sobre as festas. E, tendo em vista as condições em que trabalhamos, a cada fim de ciclo nos cabe perguntar por que continuar e como continuar, além de olhar em volta para ver quem está ali do nosso lado nas trincheiras.

Em março de 2016, completamos 8 anos. Muitas pessoas fizeram parte dessa história e outras tantas ainda virão. Os últimos anos nos trouxeram a alegria de fazermos parte de um grupo maior, que tem sido uma segunda casa. Junto com o Horizonte da Cena, de Belo Horizonte, e o Satisfeita, Yolanda?, do Recife, formamos a DocumentaCena – Plataforma de Crítica, um lugar de intercâmbio intelectual e

de afetos. Temos conversado muito sobre o nosso papel na internacionalização do teatro brasileiro e sobre a necessidade de conhecer o teatro feito no Brasil que não chega aos grandes centros urbanos onde vivemos. O movimento é, portanto, de expansão – para dentro e para fora. O Brasil é grande, o nosso teatro também.

Com isso em mente, no ano passado nos reunimos com críticos de várias cidades do país para formar a seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Teatro, ligada à UNESCO. Entendemos que a lógica da nossa geração é o trabalho em rede, não-competitivo, colaborativo. Mesmo com as diferenças. É importante estarmos juntos. Nós, críticos, e nós, artistas. E nós, críticos e artistas. A crítica não é do jornalismo, nem da academia. A crítica é do teatro. Estamos do mesmo lado. Mesmo com as diferenças.

Não acreditamos no pressuposto da distância como regra da ética,

como se a proximidade e o afeto pudessem corromper a seriedade e o rigor. Ao contrário: a proximidade e o afeto são constitutivos da nossa noção de ética, é o que viabiliza o rigor. Além disso, precisamos sempre lembrar o óbvio: a seriedade não pode ser desprovida de alegria. Por isso, festejamos. Celebramos o valor das obras com rigor nas críticas e com cachaça nas festas. O Prêmio Questão de Crítica e o Prêmio Yan Michalski formam a ponte que uma vez por ano se eleva para tornar visível o que no dia a dia queremos praticar.

O exercício constante da crítica de teatro não pode ser feito do alto de uma torre de marfim – esse lugar velho e aristocrata. Talvez exista lá um amplo museu da crítica de arte e uma imponente biblioteca da crítica literária. Mas a crítica de teatro se faz no rés do chão, na rua, na lama. Ou sujamos as mãos e andamos descalços ou não teremos a menor ideia do que faz o teatro. E vamos fazen-

do teatro e crítica, numa relação antropofágica e promíscua entre os artistas e os críticos que moram dentro da gente.

Vivemos hoje um momento difícil, cheio de ódio e preconceitos, nada afeito à escuta. Diante dessa infeliz situação, vivemos a alegria de ver o teatro carioca se unindo e agregando outros segmentos na luta pela democracia. E com isso podemos pensar que o teatro em si, nosso amplo direito de fazer teatro e o direito dos cidadãos de frequentar o teatro, já deveria ser motivo suficiente para outras e mais constantes mobilizações.

A militância da crítica é afim com a militância do teatro pelo direito ao debate público sobre as coisas do mundo. Estamos juntos então. E isso já é motivo suficiente para dar uma festa.

Com amor,

**Equipe Questão de Crítica**

## INDICADOS AO 5º PRÊMIO QUESTÃO DE CRÍTICA

### **Ator**

Guilherme Miranda por Otto Lara Resende ou Bonitinha mas ordinária  
Leonardo Netto por A Santa Joana dos Matadouros  
Marcelo Olinto por Sexo neutro  
Renato Carrera por O homossexual ou A dificuldade de se expressar  
Rodrigo Bolzan por PROJETO bRASIL  
Silvero Pereira por BR-Trans

### **Atriz**

Carolina Virgüez por Caranguejo Overdrive  
Elisa Pinheiro por Otto Lara Resende ou Bonitinha mas ordinária  
Giovana Soar por PROJETO bRASIL  
Sara Antunes por Guerrilheiras ou Para a terra não há desaparecidos

### **Cenografia**

Aurora Dos Campos por Guerrilheiras ou Para a terra não há desaparecidos  
Bia Junqueira por A Santa Joana dos Matadouros  
Daniela Thomas e Camila Schmidt por Hora amarela  
Fernando Marés por PROJETO bRASIL  
Mina Quental por Infância, tiros e plumas

Pedro Paulo de Souza por O homossexual ou A dificuldade de se expressar

### **Direção**

Fabiano de Freitas por O homossexual ou A dificuldade de se expressar  
Isabel Penoni por Eles não usam tênis naique  
Jezebel de Carli por BR-Trans  
Marcio Abreu por Krum  
Marcio Abreu por PROJETO bRASIL  
Marco André Nunes por Caranguejo Overdrive

### **Direção de movimento / Preparação corporal / Coreografia**

Marcia Rubin por Krum  
Marcia Rubin por PROJETO bRASIL  
Tatiana Tibúrcio por Salina - A última vértebra

### **Direção musical / Trilha sonora original**

Felipe Storino por Krum  
Felipe Storino por PROJETO bRASIL  
Luís Filipe Lima pela direção musical e Nei Lopes trilha sonora original de Bilac vê estrelas  
Mauricio Chiari e Felipe Storino por Caranguejo Overdrive

### **Dramaturgia**

Álamo Facó por Mamãe

Giovana Soar, Marcio Abreu, Nadja  
Naira e Rodrigo Bolzan por PROJETO  
bBRASIL  
João Cícero por Sexo neutro  
Pedro Kosovski por Caranguejo  
Overdrive

### **Figurino**

Ana Teixeira e Stephane Brodt por  
Salina - A última vértebra  
Antonio Guedes por O homossexual ou  
A dificuldade de se expressar  
Carol Lobato por Kiss me Kate

### **Iluminação**

Alessandro Boschini por Estamos indo  
embora  
Maurício Fuziyama por Brasil  
Subterrâneo I - A escada de Jacó  
Nadja Naira por Krum  
Paulo Cesar Medeiros por A Santa  
Joana dos Matadoruros  
Renato Machado por O homossexual  
ou A dificuldade de se expressar  
Tomás Ribas por Guerrilheiras ou Para  
a terra não há desaparecidos

### **Elenco**

Geandra Nobre, Jaqueline Andrade,  
Phellipe Azevedo, Rodrigo Souza e  
Wallace Lino por Eles não usam ténis  
naique  
Cris Larin, Danilo Grangheia, Edson

Rocha, Grace Passô, Inez Viana,  
Ranieri Gonzalez, Renata Sorrah,  
Rodrigo Bolzan e Rodrigo Ferrarini  
por Krum

### **Especial**

Bia Radunsky pela curadoria de teatro e  
dança do Espaço Sesc de 2002 a 2015  
Centro Cultural Banco do Brasil pela  
realização, Hélio Eichbauer pela  
curadoria da exposição e Sérgio de  
Carvalho pela curadoria da Mostra  
Paralela da mostra multimídia  
Augusto Boal  
Christiane Jatahy pela direção da  
ópera Fidelio  
Editora Cobogó, Acción Cultural  
Espanhola e TEMPO\_FESTIVAL pela  
Coleção Dramaturgia Espanhola  
Eryk Rocha pela Direção audiovisual de  
Guerrilheiras ou Para a terra não há  
desaparecidos  
Luiz Fernando Ramos pelo livro  
Mímesis performativa - A margem de  
invenção possível (Annablume, 2015)

### **Espetáculo**

BR-Trans  
Caranguejo Overdrive  
Krum  
O homossexual ou A dificuldade de se  
expressar  
PROJETO bBRASIL

### **3º Prêmio Yan Michalski: Revista Ensaia**

Então mudamos a maneira de fazer o Prêmio Yan Michalski. Decidimos, pelo menos por enquanto, que não vamos mais separar as categorias e procurar pelas indicações e premiações que se encaixam nessas pré-determinações. É claro que já estamos sentindo falta da emoção da torcida, que tanto vibrou a arena do Espaço Sesc no ano passado.

Mas é que temos uma crise com relação às categorias. Não pensamos o teatro pelos méritos individuais, então temos que fazer um exercício imenso para destacar umas coisas das outras. Mas o trabalho que dá não é a questão. A questão é que o nosso trabalho é outro. Sentimos que precisamos olhar para as obras, para os projetos e para as realizações, mais que para as tecnicidades. Princi-

palmente se estamos tratando de um teatro em formação, que não tem a devida autonomia de produção para explorar suas linguagens mais autorais.

Tendo em vista que o Prêmio Yan Michalski é um prêmio de uma revista, entendemos que já estava na hora de lançar o olhar para este belo projeto que é a Revista Ensaia, que recebe agora o 3º Prêmio Yan Michalski. Nós, como eles, viemos do curso de Teoria do Teatro da UNIRIO, que hoje se chama Estética e Teoria do Teatro. Nós, da Questão de Crítica, encontramos inspiração e exemplo na revista Ensaio/Teatro, projeto do Yan Michalski – não à toa esse prêmio carrega o nome dele: queremos levar adiante o seu legado – assim como nos inspiramos com a Folhetim, do Teatro do Pequeno Gesto e da Fátima Saadi, que foi aluna do Yan.

Aos poucos e a cada geração,

vamos nos juntando para assumir a responsabilidade sobre o que se fala e sobre como se fala sobre teatro. Identificamos na iniciativa da Revista Ensaia um gesto afetoso de teatro, bem como um trabalho consequente de autoformação e de diálogo com o teatro do seu tempo.

Por isso escolhemos essa iniciativa para receber a premiação desse ano de 2016, mesmo que o projeto ainda esteja nos seus primeiros anos. Como tudo no teatro que se faz no Brasil, precisamos de muito fôlego, desde o início – sobretudo no início. Identificando nossos pares e as redes que formamos nas raízes dos nossos projetos, quem sabe não conseguimos multiplicar as fontes de oxigênio?

Com amor,

**Equipe Questão de Crítica**

## FICHA TÉCNICA

**Direção:** Felipe Vidal

**Apresentação e banda:** Elenco da peça  
CONTRA O VENTO - um musicaos

**Criação do troféu e programação visual:** Denize Barros

**Registro em vídeo:** Caradué  
Produções

**Produção e realização:** Questão de Crítica e Complexo Duplo

**Colaboração na produção:** Andrea Santiago, Dâmaris Grün e Mariana Barcelos

**Prêmio Questão de Crítica:**

**Comissão julgadora:** Daniel Schenker, Daniele Avila Small, Dinah Cesare, Mariana Barcelos, Patrick Pessoa, Paulo Mattos, Renan Ji, Viviane da Soledade.

**Colaboração no primeiro semestre:**  
Dâmaris Grün

**Coordenação geral:** Daniele Avila Small

**Prêmio Yan Michalski:**

**Comissão julgadora:** Dâmaris Grün e Renan Ji

**Interlocutores:** Andrea Santiago e Ricardo Libertini

**Coordenação geral:** Dâmaris Grün e Renan Ji

Apoio



Realização

